

APRESENTAÇÃO

TRABALHO E EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Paula F. D'Ávila¹

Eduardo V. Bonaldi²

Em dezembro de 2019, surgiram os primeiros casos de SARS-CoV-2 na cidade chinesa de Wuhan: o país anunciaria, então, o surto da nova doença no final daquele mês. Devido ao seu alto potencial de contágio e ao intenso fluxo de pessoas pelo globo, não tardou para que a crise sanitária fosse declarada como pandêmica pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020.

Diante desse cenário, medidas como o fechamento de fronteiras, o distanciamento social e, no limite, o *lockdown*³ foram sequencialmente adotadas em diferentes países. Tais medidas restringiram sensivelmente as possibilidades de circulação e de contato social, gerando mudanças bruscas nas dinâmicas de sociabilidade que caracterizam diferentes domínios da vida social, tais como as esferas do trabalho e da educação, por exemplo.

No Brasil, a crise sanitária somou-se à crise política e econômica, assumindo, portanto, contornos ainda mais dramáticos.

¹ Pós-Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com estágio doutoral no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (UC), Portugal. E-mail: anapaulasocio10@gmail.com Cidade: Pelotas.

² Professor Adjunto do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Política (UFSC). E-mail: eduvilarbon@gmail.com Cidade: Florianópolis.

³ Conjunto de medidas que visam interromper compulsória e radicalmente o fluxo e a circulação social, excetuando-se, do alcance de tais medidas, tão somente os serviços ou as interações de 'primeira necessidade', tais como compras de alimentos e remédios, transporte de doentes ou manutenção de serviços de infraestrutura.

Tendo esse contexto em consideração, em seu oitavo volume e décima quarta edição, a Revista Novos Rumos Sociológicos (Norus) apresenta o dossiê: “Trabalho e Educação em tempos de pandemia”.

Na esfera do trabalho, os artigos do dossiê buscam refletir sobre o contexto de precarização e de conversão repentina ao regime de trabalho remoto, engendrado pela pandemia. Em tal contexto, as taxas de desemprego subiram rapidamente ao mesmo tempo em que – sobretudo, em países periféricos como o nosso – as restrições do isolamento reduziram as oportunidades de renda tradicionalmente buscadas no setor informal de serviços. Por conseguinte, houve aumento não somente da pressão sobre redes e sistemas de proteção social, como também da atração exercida por novas, ainda que precarizadas, formas de trabalho da *gig economy* (“economia dos bicos”), geralmente mediadas por novas tecnologias e aplicativos (como os serviços de entrega, por exemplo).

Por outro lado, muitos entre aqueles que escaparam do desemprego e da precarização, migraram repentinamente para o regime de *home office* (trabalho remoto em suas residências), no qual a divisão entre tempos, espaços ou tarefas privadas e públicas, domésticas ou de trabalho, permanece em constante definição com profundas consequências objetivas e subjetivas para a reconfiguração das relações sociais de trabalho durante e, possivelmente, após a pandemia.

No âmbito da educação, as escolas e as universidades também interromperam abruptamente suas atividades presenciais: condição inaudita que os textos sobre educação apresentados no dossiê buscam abordar.

Professores e discentes precisaram se adaptar diante da proposição de diversas modalidades de ensino à distância (EaD) que alteraram profundamente suas condições de trabalho e de ensino. Nesse contexto, as desigualdades culturais e educacionais – amplamente tematizadas pela Sociologia da Educação – assumiram

dimensões variadas, passando pelas dificuldades materiais de conectividade, pela configuração espacial dos ambientes domésticos, pelas novas relações entre família e a escola impostas pelo isolamento etc.

Diante do exposto, o dossiê apresenta, portanto, contribuições que refletem sobre esses dois domínios da sociabilidade moderna – o trabalho e a educação – com a abordagem de conteúdos e temáticas que dialogam com as questões suscitadas no contexto de crise sanitária.

No primeiro artigo, intitulado “As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia Covid-19”, Kelen Aparecida da Silva Bernardo, Fernanda Landolfi Maia e Maria Aparecida Bridi analisam, a partir de uma pesquisa exploratória, as condições do trabalho docente diante do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Entre os principais resultados, as autoras apontam para a intensificação do trabalho docente mediante o uso das tecnologias digitais, para a dificuldade de se desconectar do trabalho e para o embaralhamento entre trabalho e vida privada.

No segundo texto, intitulado “Em tempos de Coronavírus: *home office* e o trabalho feminino”, as professoras e pesquisadoras Thiele da Costa Müller Castro, Priscila Pavan Detoni, Carla Garcia Bottega e Jaqueline Titton refletem sobre o trabalho docente feminino no contexto de ensino remoto com base em experiências autoetnográficas. As autoras chamam a atenção para os esforços de se manter uma rotina mediante a sobrecarga de trabalho, devido à imbricação entre a vida doméstica, pessoal e do *home office*. É evidenciado, desse modo, o esmaecimento das fronteiras entre a esfera pública e a esfera doméstica proporcionado pelas tecnologias digitais.

No terceiro artigo “Reforma do ensino médio e educação remota: o que pensam os/as estudantes do Distrito Federal?”, Marcelo Pinheiro Cigales, Doralice Pereira de Assis, Lucas Sales de Figueredo e

Guilherme Henrique Cruz Quevedo refletem, a partir de resultados parciais de pesquisa, sobre o novo ensino médio na área de ciências humanas e sociais aplicadas, buscando compreender a percepção dos discentes da rede pública do Distrito Federal sobre a aplicação da Reforma do Ensino Médio e do Ensino Remoto Emergencial na pandemia.

No quarto texto, intitulado “Precarização do trabalho e reorganização da mão de obra no contexto de pandemia”, Aline da Costa Lourenço reflete sobre como a situação precária e informal do mercado de trabalho brasileiro, agravada pela atual crise sanitária, empurrou os trabalhadores para o trabalho em plataformas digitais. A autora também aponta para as formas de organização e de manifestação dessa incipiente categoria, submetida às condições precarizadas e ao controle arbitrário das plataformas digitais.

No quinto texto, de natureza ensaística, intitulado “Uberização e Covid-19: esgarçando as contradições do trabalho no século XXI”, Sidney Jard da Silva e Pedro Mendonça Castelo Branco, enfatizam o impacto da pandemia do coronavírus diante da ausência de regulação trabalhista para os trabalhadores uberizados. As condições de trabalho e a ausência de regulação estatal expõe, numa conjuntura pandêmica, as fragilidades de um mercado de trabalho precário que coloca em risco, no limite, a vida desses trabalhadores.

Por fim, encerram este dossiê duas entrevistas, nas quais dialogamos com pesquisadores que têm refletido sobre os impactos da pandemia nas esferas do trabalho, da educação e das famílias a partir de trajetórias acadêmicas, referências teóricas e lugares empíricos diferentes entre si. Enquanto o professor emérito da Facultad de Ciencias Sociales (UDELAR/Uruguai) Marcus Supervielle, tem olhado para a pandemia a partir de sua longa trajetória de estudos centradas nas temáticas do trabalho — permanecendo atento às possíveis comparações entre os contextos uruguaio e francês -, a professora Dra.

Georgina Helena Lima Nunes, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem refletido sobre o momento que vivemos a partir da sua trajetória e de seu histórico de atuação acadêmica centrado em estudos críticos sobre as intersecções de raça e gênero na sociedade brasileira.

Nesse contexto, buscamos propor questionamentos paralelos a esses pesquisadores que resultaram na diversidade de perspectivas e reflexões que eles nos apresentam durante as entrevistas que concluem esse dossiê.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura!